

//

4º DISTRITO

A PARTIR DO OLHAR DOS ATORES SOCIAIS NO BAIRRO FLORESTA

VANESSA MARX
ORGANIZADORA

4º DISTRITO

A PARTIR DO OLHAR DOS ATORES SOCIAIS NO BAIRRO FLORESTA

VANESSA MARX
ORGANIZADORA

© dos autores
1ª edição: 2022

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coleção CEGOV
Transformando a Administração Pública

Revisão: Tatiana Weber Mallmann

Projeto Gráfico: Joana Oliveira de Oliveira, Liza Bastos Bischoff, Henrique da Silva Pigozzo

Capa e diagramação: Liza Bastos Bischoff

Apoio: Reitoria UFRGS e Editora UFRGS

Os materiais publicados na Coleção CEGOV Transformando a Administração Pública são de exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução parcial e total dos trabalhos, desde que citada a fonte.



Q1 4º Distrito a partir do olhar dos atores sociais no Bairro Floresta [recurso eletrônico] / organizadora Vanessa Marx. – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2022.
124 p.: pdf

(CEGOV Transformando a Administração Pública)

1. Ciências Sociais. 2. Sociologia. 3. Atores sociais. 4. Administração pública. 5. Cultura. 6. Economia criativa. 7. Governança urbana. 8. Cidades. 9. 4º Distrito – Bairro Floresta – Porto Alegre. I. Marx, Vanessa. II. Série.

CDU 316.334.56:35

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-5725-068-6

APRESENTAÇÃO

VANESSA MARX

Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Sociologia Urbana e Internacionalização das Cidades (GPSUIC)

Este livro é resultado da última etapa da pesquisa “O 4º Distrito a partir do olhar dos atores sociais no bairro Floresta”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Sociologia Urbana e Internacionalização das Cidades (GPSUIC). Esta última etapa consiste nas análises das entrevistas realizadas com atores sociais do bairro ou que têm relação com ele e busca contribuir para o desenho de políticas públicas urbanas mais democráticas e inclusivas no 4º Distrito e especificamente no bairro Floresta.

A pesquisa iniciou no ano de 2018 com o objetivo de descrever as relações complexas, convergentes e/ou contraditórias que vêm se estabelecendo entre os atores sociais na região do 4º distrito, especificamente no bairro Floresta, da cidade de Porto Alegre. Além de descrever as relações, consistia em verificar os tipos de influência: a financeirização e o direito à cidade.

Como objetivos específicos, buscamos analisar o papel dos atores sociais a partir das mudanças do contexto urbano ocorridas no bairro Floresta: (a) identificar os planos desenvolvidos para a área entre 2008 e 2018; (b) analisar a participação dos atores sociais nas mudanças que foram produzidas no bairro ao longo de uma década, como empreendimentos de economia criativa; (c) diagnosticar os projetos internacionais existentes no bairro Floresta e no 4º Distrito, tais como Cidades Resilientes, influência da Copa do Mundo de 2014 e consequente gentrificação da zona; (d) verificar a existência de interlocução dos atores sociais com gestores do município na elaboração de planos de revitalização do bairro que contemplem as ocupações existentes, o direito à moradia e a existência de Parcerias Público-Privadas na área; (e) descrever a convergência e a divergência da agenda dos atores sociais (moradores, movimentos sociais, associações culturais, artistas, etc.) em relação ao que está sendo planejado para a zona pelo poder local.

Seria importante ressaltar que escolhemos, nesta pesquisa, o conceito de ator social, a partir da teoria de Erving Goffman, ou seja, a condição ou a capacidade do indivíduo para interagir com outros indivíduos, principalmente no âmbito presencial, mais claramente, na vida cotidiana. Por sua vez, a interação é entendida como a mútua influência de uma pessoa sobre as ações de outra pessoa no momento que compartilha da presença física. A atuação ou *performance* é, então, a atividade

que desenvolve um participante cuja intenção exerce algum grau de influência sobre os outros atores envolvidos na interação social. Assim, uma relação social pode ser derivada a partir da repetição que um indivíduo faz das suas *performances* para os mesmos públicos. Finalmente, um papel social envolve a atuação de uma ou mais funções, que são representadas em audiências semelhantes (Goffman, 1959). Essas definições fazem parte da abordagem dramática desenvolvida teoricamente por Goffman para analisar em profundidade as interações sociais em nível micro, entendendo que estas são peças de teatro e *performances*, nas quais ocorrem atuações com diferentes graus de intenção implementadas pelas partes interessadas.

Percebemos que, no mundo globalizado, a dialética entre Global-Local se estabelece com força na gestão das cidades. As cidades, os movimentos e organizações sociais e as empresas transnacionais tornaram-se agentes no sistema internacional, modificando os territórios e articulando-se por meio da governança global. A globalização e a influência, como novos atores, impactaram nos documentos produzidos pelas agências e organismos internacionais, como pudemos perceber nas contradições da Nova Agenda Urbana e da Habitat III, entre as parcerias público e privadas e o direito à cidade.

As disputas na cidade por meio de democratização dos usos e do espaço público são cada vez mais acirradas. As ocupações por moradia nas zonas centrais tornam-se um meio de reivindicação e de alerta sobre o déficit urbano e das desigualdades produzidas pela gentrificação de determinados bairros da cidade. O ativismo urbano, como forma de reivindicação de movimentos sociais que lutam pela moradia, coloca em evidência a exclusão promovida pelo sistema capitalista

Além do conceito de ator social, o referencial teórico do projeto foi construído a partir de três eixos estruturais: da financeirização das cidades (Fix, 2011; Rolnik, 2015), da internacionalização das cidades (Sassen, 2000; Marx, 2008) e do direito à cidade (Lefebvre, 2001; Harvey, 2014).

Podemos perceber que as cidades brasileiras vêm sendo atravessadas pela financeirização, ou seja, de um ponto de vista mais amplo, com transformações no setor imobiliário através da aliança entre fundos públicos com capital financeiro internacional (Fix, 2011) e que se traduzem nas cidades por meio de arranjos institucionais e de instrumentos de gestão urbana, como as parcerias-público privadas, as operações urbanas consorciadas, ou contratos administrativos de concessão. Por isso, consideramos importante analisar também a internacionalização das cidades e como os agentes internacionais vêm investindo e financiando as grandes obras urbanas e, ao mesmo tempo, exercendo influência sobre a gestão local. A cidade internacionalizada pode apresentar duas faces: a de um território atravessado pelas forças transnacionais e a de formação de redes internacionais solidárias, que podem reforçar as lutas políticas de inovação democrática, inclusão e direito

à cidade, no plano internacional, através de fóruns e organismos internacionais (Marx, 2008). A influência internacional poderia ser exercida para privilegiar alguns dos agentes nesta configuração de forças, como o mercado e as empresas transnacionais, ou poderia se dar com agentes que reiviniquem o pertencimento e o direito à cidade, mais democrática e inclusiva, gerando projetos urbanos também para os mais desfavorecidos e os das classes mais baixas, que poderiam ser expulsos frente a uma revitalização e gentrificação do bairro.

Em face a isto, consideramos que o conceito de direito à cidade, aqui neste trabalho, é fundamental para pensar não somente o direito à vida urbana (Lefebvre, 2001), mas um maior controle democrático sobre a produção e o excedente com a reivindicação de algum tipo de poder configurador sobre os processos de urbanização (Harvey, 2014). O interesse em estudar os atores sociais e o ativismo urbano, no caso brasileiro, surge também pelo cenário de conflito exposto pelos megaeventos que aceleraram a política de financeirização de algumas cidades brasileiras, criando políticas de exceção no Brasil, para a captação de recursos internacionais para a realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

A partir destes três eixos de nossa pesquisa, de 2018 a 2021 foram produzidos artigos, que abordaram a perspectiva teórica, a descrição e caracterização do bairro Floresta e dos projetos para área, por meio de análise documental. Estes artigos foram publicados em capítulos de livros, periódicos e apresentados em congressos nacionais e internacionais. O primeiro artigo foi publicado em 2018, no Congresso de 20 anos do Observatório das Metrôpoles, denominado "A Financeirização no 4º Distrito: gentrificação e parcerias público-privadas no bairro Floresta" (Marx; Araujo; Silva, 2018). O segundo artigo foi publicado em 2019, no XVII Encontro Nacional da Associação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), denominado "Estratégia Global-Local e reflexos no 4º Distrito de Porto Alegre" (Marx; Araujo; Souza, 2019). O terceiro artigo, "4º distrito e o bairro Floresta: avanço do empreendedorismo urbano ante as dinâmicas locais do território" (Marx; Araujo; Silva, 2020), foi apresentado no 19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e posteriormente publicado no livro *Cidades Brasileiras, Temas e Questões para o debate*, em 2020. O quarto artigo, publicado em 2021 na *Revista Política e Planejamento Regional*, denominado "Relação global-local e transformação urbana no 4º distrito de Porto Alegre" (Marx; Araujo; Souza, 2021).

O quinto artigo, "A cultura e o patrimônio e uma possível gentrificação no bairro Floresta, Porto Alegre – RS" (Marx; Souza; Araujo; Silva, 2022), foi publicado pela *Revista Pós Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)* em março de 2022. Nestes anos de desenvolvimento da pesquisa, buscamos escrever um artigo por ano conforme íamos avançando na pesquisa.

Em relação à metodologia do projeto, partimos da abordagem epistemológica de que o objeto científico é construído (Bourdieu; Chamboredon; Passeron, 1987), e, a partir disso, optamos pela pesquisa qualitativa que tem particular relevância para o estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida (Flick, 2004). As técnicas empregadas no trabalho de campo foram, em um primeiro momento, a análise documental sobre os planos do bairro, leis, artigos na imprensa, instrumentos de gestão urbana – como o plano diretor –, documentos, relatórios, dossiês, declarações, discursos, ensaios e outros materiais disponibilizados por meio de publicações, manuais e instrumentos normativos durante a última década.

Seria interessante ressaltar que, apesar do último plano para a região, o Masterplan, ter sido objeto de nossas análises nos últimos anos, nesta publicação incorporamos alguns elementos muito incipientes do +4D. O +4D consiste no novo plano pensado para o 4º Distrito, elaborado pela atual gestão municipal, iniciada em 2021. No período anterior à pandemia, realizamos observação participante, onde os pesquisadores do grupo de pesquisa puderam assistir a reuniões especializadas e a fóruns que tratavam sobre a temática, e observar o modo como as pessoas se relacionavam, conversavam, interagiam nos fóruns, reuniões e seminários que convergiam com a temática de transformação do bairro Floresta no 4º Distrito.

Com a pandemia da Covid-19, algumas reuniões virtuais foram observadas, como as do Conselho de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA) e as relativas ao 4º Distrito, nos órgãos governamentais, e as organizadas pelos movimentos e organizações sociais. Outro momento importante da pesquisa foi o de reconhecimento do território por meio de caminhada exploratória do GPSUIC no bairro Floresta e, posteriormente, com agentes, o que nos permitiu conhecer o que denominamos, na pesquisa, de “Alto” e “Baixo” Floresta, a fim de estabelecer percursos específicos com registros de imagens.

O último momento do trabalho de campo da pesquisa consistiu na realização de entrevistas com atores sociais, que foram realizadas de forma virtual em virtude do contexto da pandemia da Covid-19. As entrevistas nos permitiram captar a percepção destes em relação às mudanças que estão sendo produzidas no bairro e se estão tendo alguma incidência em nível individual ou coletivo nestas transformações.

Trataremos da parte das entrevistas no capítulo da metodologia, mas seria importante dizer que esta etapa foi um desafio em alguns aspectos: (a) construir de forma coletiva uma metodologia de pesquisa em estudos urbanos com dimensões, eixos de análise e temas; (b) conseguir realizar 17 entrevistas (oito entrevistados homens e nove entrevistadas mulheres) com equilíbrio de gênero entre entrevista-

dos/as nos quatro grupos; (c) discutir, coletivamente, ética e elaborar um termo de consentimento livre e esclarecido que fosse aplicado em ambiente virtual e em um contexto de pandemia. A Covid-19 afetou subjetivamente a todos e todas, já que muitas vidas foram perdidas nesses dois anos, além de nesse período ter ocorrido desemprego e aumento do emprego informal de insegurança alimentar, da fome, da pobreza e dos despejos.

Seria importante salientar que realizar pesquisa de forma remota também nos levou a um processo de análise dos resultados de forma conjunta, com a realização de duas oficinas virtuais no âmbito do GPSUIC sobre a ferramenta do NVivo. A parte do desenvolvimento da metodologia gerou um artigo publicado na revista *Cadernos Metrópole* denominado “A dimensão internacional nas transformações urbanas no bairro Floresta em Porto Alegre” (Marx, Scapini e Araújo, 2022) e, e um artigo apresentado no 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), em 2021, e que será publicado como capítulo de livro na segunda edição do livro *Cidades Brasileiras do Século XXI*.

Seria importante mencionar que os resultados das etapas desta pesquisa foram apresentados nos congressos da *International Sociological Association* (ISA), no Congresso Mundial da ISA, em Toronto, em 2018 e no Congresso do RC21 – Comitê de Pesquisa em Desenvolvimento Urbano e Regional, da Associação Internacional de Sociologia, realizado de forma virtual, em Antuérpia (Bélgica), em 2021.

Este livro busca, como mencionamos anteriormente, retratar a parte empírica da pesquisa, através do trabalho de campo realizado por meio das caminhadas exploratórias e entrevistas. Apresentamos agora os cinco capítulos que compõem a obra, além da apresentação e das considerações finais.

O capítulo 1, *Metodologia e dimensão Global-Local no bairro Floresta no 4º Distrito*, de Vanessa Marx, Gabrielle Araújo e Maria Carolina Martinez Rodriguez consiste em mostrar a metodologia elaborada para a pesquisa no 4º Distrito a partir do olhar dos atores sociais no bairro Floresta, realizada pelo GPSUIC. A metodologia criada buscou, a partir de uma discussão de ética na pesquisa, recuperar a dimensão da transformação dos planos e projetos de requalificação urbana e problematizar isso a partir do olhar dos atores sociais e dos fenômenos urbanos que são produzidos na perspectiva global-local. Este caminho metodológico reflete no desenvolvimento do livro, pois nele são definidos dimensões, eixos e temas que dão origem às abordagens dos capítulos deste livro, além das caminhadas exploratórias no trabalho de campo e da realização de entrevistas com os atores sociais.

O capítulo 2, *Imagens e caminhadas: processos para construção do conhecimento sobre o território*, de José Luís Abalos Junior, busca trazer dois elementos centrais no reconhecimento do território do bairro Floresta: caminhadas e produções de imagens. Além disso, expõe que o estudo de caso de uma territorialidade exige

elementos iniciais de visualização da região estudada, como sua geografia, dinâmicas sociais e características paisagísticas. Ademais, relata as saídas coletivas exploratórias, nas quais pesquisadoras e pesquisadores do GPSUIC caminharam juntos, seguindo um pré-roteiro flexível, indicado por um mapeamento do bairro Floresta, e onde também foram estabelecidos diálogos com atores sociais importantes no território. Tais caminhadas incluíram a produção de imagens através do uso de equipamentos técnicos, como câmeras profissionais e celulares. O autor conclui que existe uma complementaridade profícua entre caminhar e produzir imagens como estratégias de reconhecimento territorial e a construção de narrativas visuais sobre o bairro Floresta.

O capítulo 3, *Entre Cultura e Economia Criativa: a produção de consensos e contradições no bairro Floresta*, de Joana Winckler e José Luís Abalos Junior, procura explorar duas dimensões importantes para a pesquisa: a cultura e a economia criativa. Em um primeiro momento, os autores abordam os atravessamentos, aproximações e diferenças entre essas duas esferas da vida social no território como objeto de estudo. Em seguida, apontam os principais planos de desenvolvimento econômico, social e urbano para essa região, a partir de uma perspectiva histórica. Através de entrevistas semiestruturadas com agentes importantes no bairro Floresta, identificam narrativas sobre as dimensões de cultura e economia criativa, colocando-as em paralelo por meio de critérios de análise, como vínculos com o território, poder público e parcerias de internacionalização. Por fim, refletem sobre como este território é imaginado por estes atores sociais e como é alvo de projetos e contradições.

O capítulo 4, *Governança urbana no bairro Floresta: agentes, estratégias e planos de intervenção*, de Selena Tavares, Vitória Gonzatti de Souza e Joana Winckler, apresenta as visões de atores envolvidos com o poder público e o mercado imobiliário, além de informações obtidas da mídia, sobre o bairro Floresta. As autoras apresentam o passado industrial do bairro e sua caracterização como uma região com potencial de valorização por ter parte de sua infraestrutura já instalada, movimentos orgânicos de economia criativa, um preço relativamente baixo por metro quadrado e galpões comerciais que podem e já estão sendo ressignificados. O bairro também poderia ser considerado como um bairro de passagem que se encontra degradado. As autoras relatam que foram feitos diversos projetos sobre a região, os quais são descritos em ordem cronológica no capítulo, com destaque para o Masterplan, além de outros em parceria com o Banco Mundial. Além disso, descrevem que o projeto mais recente é o +4D, no qual participa o Pacto Alegre e no qual há grande expectativa de ser realizado. Concluem dizendo que o 4º Distrito e, conseqüentemente, o bairro Floresta, são vistos como uma eterna promessa de se tornarem um modelo de indústrias criativas e de inovação.

O capítulo 5, *Direito à cidade e relações de pertencimento com o bairro Floresta a partir do olhar dos coletivos, movimentos e organizações sociais*, de Sofia Nazario, Gabrielle Araújo, Mariana Castilhos e Vanessa Marx, apresenta as questões centrais que atravessam o eixo da pesquisa a partir do olhar dos movimentos e organizações sociais e coletivos sobre o bairro Floresta e suas transformações sócio urbanas recentes. O relato das entrevistas semiestruturadas com representantes e lideranças presentes no território mostra a trajetória e o vínculo dos atores sociais no/com o bairro, bem como as percepções e a participação dos mesmos nas transformações em curso e as suas percepções sobre o possível futuro da região. Além disso, as autoras descrevem as redes e parcerias com o poder institucional e demais agentes dos projetos de reestruturação urbana do território, além da presença das igrejas no território. A partir das experiências situadas e as especificidades de cada grupo, se sobressai uma problemática comum: a negação do direito à cidade e àqueles e àquelas que foram excluídos do atual projeto de reestruturação do bairro Floresta, o qual apresenta tendências de financeirização urbana e uma possível gentrificação da região. Neste contexto, se identifica, através da fala dos atores sociais, proposições e a possibilidade de uma perspectiva contra-hegemônica e democratizante do debate urbano no território.

O livro apresenta as considerações finais da pesquisa onde o grupo descreve a perspectiva de futuro do bairro Floresta e do 4º Distrito, a partir dos capítulos e das entrevistas realizadas e de uma breve descrição da proposta recente de transformação da região a partir do projeto +4D, sendo impossível, ainda, prever os impactos, já que ainda está em processo de aprovação.

Por último, seria importante ressaltar que este livro busca reunir os dados empíricos e os resultados da pesquisa sobre o 4º Distrito a partir do olhar dos atores sociais a partir dos integrantes do GPSUIC. O grupo de pesquisa reúne pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos, mestres e graduandos que buscaram escrever de forma coletiva o desenvolvimento desta investigação.

O GPSUIC agradece a todas/os entrevistadas/os que contribuíram com seus olhares para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como o apoio do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS para a diagramação e revisão deste livro. Por fim, agradecemos também ao Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV) e a Editora UFRGS pela publicação da pesquisa na coleção Transformando a Administração Pública.

Por último, ressaltamos ainda que esta obra consiste em uma contribuição do GPSUIC para os debates que estão sendo realizados na cidade de Porto Alegre sobre a região do 4º Distrito e do bairro Floresta e também uma forma de devolver aos nossos entrevistados, que concederam parte de seu tempo no meio da pandemia, as conclusões desta pesquisa realizada na universidade pública. Esperamos

ter retratado os olhares dos atores sociais sobre o bairro Floresta e que esta pesquisa possa contribuir para a comunidade acadêmica, movimentos e organizações sociais e trazer elementos para o debate sobre a política pública urbana na cidade de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *El oficio del sociólogo*. México: Siglo Veintuno, 1987.

FIX, Mariana de Azevedo Baretto. *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. 2011. 263 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOFFMAN, Erving. *La presentación de la persona en la vida cotidiana*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2012.

HARVEY, David. *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MARX, Vanessa. *Las ciudades como actores políticos en las relaciones internacionales*. 2008. Tese (Doutorado em Ciência Política e Administração) – Departamento de Ciência Política e Direito Internacional, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2008.

MARX, Vanessa; ARAUJO, Gabrielle; SILVA, Luiz Henrique Apollo. 4º distrito e o bairro Floresta: avanço do empreendedorismo urbano ante as dinâmicas locais do território. In: BÓGUS, Lucia; GUIMARÃES, Iracema Brandão; PESSOA, Zoraide Souza (org.). *Cidades brasileiras: temas e questões para debate*. 1ed. São Paulo: Educ, 2020.

MARX, Vanessa; ARAUJO, Gabrielle; SILVA, Luiz Henrique Apollo. A Financeirização no 4º Distrito: gentrificação e parcerias público-privadas no bairro Floresta. *Anais [...]*. Congresso Observatório das Metrôpoles 20 anos, 2018, Rio de Janeiro. *As Metrôpoles e o Direito à Cidade: dilemas, desafios e esperanças*, 2018.

MARX, Vanessa; ARAUJO, Gabrielle; SOUZA, Vitória Gonzatti. Relação global-local e transformação urbana no 4º distrito de Porto Alegre. *Revista política e planejamento regional*, v. 8, p. 273-296, 2021.

MARX, Vanessa, SCAPINI, Gabriela Luiz e ARAUJO, Gabrielle. A dimensão internacional nas transformações urbanas no bairro Floresta em Porto Alegre. *Cadernos Metrópole*, v. 24, n. 54, p. 435-856, maio/ago. 2022.

MARX, Vanessa; SOUZA, Vitória. Gonzatti; ARAUJO, Gabrielle. Estratégia global-local e reflexos no 4  distrito de porto alegre. *Anais [...] XVIII ENANPUR*, Natal, 2019.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a coloniza o da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.